

REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

FOLK-LORE PORTUGUEZ

Trovas alemtejanas

Recolhidas no concelho d'Elvas
por

A. THOMAZ PIRES

(Continuado da col. 32. vol. XIII)

2010

Quando eu vim de Lisboa,
Deitei os olhos ás barcas,
Quem não ama dois amores
Não é feliz nas cartas.

2011

Os teus olhos são os meus,
Tu és a minha doídice,
Quero-te bem e deveras,
E's meu amor já t'o disse.

2012

Entre pedras o penhascos,
Está o meu amor em *balances*,
Queira Deus que saiam certas
Estas nossas esperanças.

2013

Já lá vem o mez d'Abril,
Deitando ao campo flores;
Contadas passam de mil,
Rezas de varias cores.

2014

Frades leigos são capuchos,
São frades d'arribação;
Quem me dera estar menina
Dentro do seu coração.

2015

Quem me dera estar tão alto
Como a estevêira na serra,
Que avistara o meu amor,
Aonde quer que estivera.

2016

Eu fui o que semeei
Lágrimas no areal,
Fui bem tóla, chorei
Por quem me não é leal.

2017

A' entrada d'esta rua,
A' sabida d'este bosque,
Andas triste imaginando
Sem encontrar quem de ti goste.

2018

Menina esse teu rosto
E' um sol esclarecido,
Uma estrella mais brilhante,
Não nasce, nem tem nascido.

2019

O' estrellinha do norte,
Aguilha de maréar;
Nunca estás de *compreição*
Quando te venho falar.

2020

O sol é contemplativo
E' planeta constante;
Antes que eu auzente viva,
Não me esqueces um instante.

2021

Salva-terra me desterra,
Idanha me dá calor,
Ponho os olhos em Monsanto
Lembra-me Penamacôr.

2022

Se en te amava, já contigo
Fui modelo de ternura;
Mas fizeram teus enganosa
Emendar minha loucura.

2023

No dia de todos os santos
Principiou o nosso amor;
Hei-de amar-te até á mórtó
Seja da forna que fór.

2024

Tu dizes e eu acredito,
Que a flor da malva é verde,
Todos fazem os delictos,
Só eu pagal-os não deve.

2025

Vae te carta venturoza,
Ver o bem que mais vengero;
Diz-lhe que por seu amor,
De saudades desespero.

2026

As flores tambem namoram
E levam vida ditóza
O maroto cravo branco,

E' o namorado da roza.

2027

Juro por aquellas estrellas
Que brilham no ceu azul,
Amar-te eternamente,
Inda que não me ames tu.

2028

Fica sabendo meu amor,
Que eu já não canto mais;
Já me doe o ceu da bôca,
E até os dentes queixaes.

2029

Pediram-me que bebesse
Um copinho d'agua-ardente,
Foi-me direito aos calcanharos,
Deixou-me a cabeça quente.

2030

Os cravos do meu craveiro
São raiados de diversas cores,
São como as moças solteiras,
Que tem dois, e trez amores.

2031

Vá de rôda, vá de rôda,
Siga o baile com primôr;
Viva quem anda na rôda
Bailando com o seu amor.

2032

Esta noite á meia noite,
Pela tua porta passei;
Ouvi o teu lindo cantár,
Não pude resistir, entrei.

2033

Pois se o mundo anda á rôda,
Como não heide eu andár,
Mas de que serve tanta volta,
Se eu a ti hei-da ir parár.

2034

Aqui tens meu coração,
Mette-lhe um punhal agudo;
Onde se levam ahi se dão,
Muitas vezes a miudo.

2035

Dá-me a tua mão esquerda,
Que a quero igualar,
Que eu a direita não t'a peço
Tu já tens a quem a dár.

2036

Fui ao campo colher flores,
Colhi a branca açucena,
Isto de quem tem amores,
Qualquer coiza lhe dá pena.

2037

Sapatinho sola branca,
Meia verde, liga d'ouro,
Andam dois p'ra me enganár
Longe vá o seu agouro.

2038

O' olhos que me matáes,
Pelo muito que me quereis;
Eu quero-vos outro tanto
Comigo nada perdeis.

2039

Tenho um gorro á Borda d'agua
Marcado com linha preta,
A pinçõna que o marcou,
Móra na rua Direita.

2040

Tenho um gorro á Borda d'agua,
Marcado com linha branca,
A menina que o marcou,
Na ruinha é a desbanca.

2041

O' amor fala-me á noite,
Pelas tê-has do telhado;
Não posso amor não posso,
Que está mou pae acordado.

2042

Mal pole o sol romper,
N'uma manhã de nebrina,
Deixas-te-me por ser pobre,
Que eu outra falta não tinha.

2043

Todas as flores em Maio
Buscam o seu apoento,
Só eu sem buscar achei
Amores a meu contento.

2044

Não ha pão, como pão alvo,
Nem carne como o toucinho;
Nem á rapaz como um frasco,
Cheio d'agua-ardente ou vinho.

2045

O' Senhor S. Ludovico,
Que lá estás no meio dos matos;
Por causa dos mexericos,
Se desmancham os contratos.

2046

O' largo do Salvador,
Bem divertido tens sido,
Com corpinhos delicados,
Que a terra lá tem comido.

2047

Lá no monte do Outeiro,
Quom bem áta mal desata,
Casa a filha do porqueiro,
Com a D. Fortunata.

2048

O' pôvo de S. Vicente,
Cercado de piornaes;
Onde vae o meu amor,
Dár os seus eternos ais.

2049

Valha-me Deus, que isto é mundo,
Cada um para o que nasce,

Quem navega no mar fun lo
Está a pique d'afogar-se.

2050

A Senhora do Rozario
Está com as contas na mão,
Pedindo a seu bendito filho
Que nos dê a salvação.

2051

Ao deserto fui chamado,
Sem culpa ter comettido,
Sem pôr pê fiz pézada.
Sem falar fui conhecido.

2052

Manjerôna é prizão,
E eu com ella te prendi,
Amor do meu coração,
Que não posso estar sem ti.

2053

Sou cabreiro, guardo cabras,
Tambem guardo as ovelhas,
D'aquella; que gastam saias,
E usam brincos nas orêlhas.

2054

Todo o mundo tem inveja,
Que tu sejas meu amor;
Deixa falar quem fala,
Tu és cravo e eu sou flôr.

2055

Já lá vae o v'rão, que é dôce,
Tempo em que aradura a fructa;
Vou cantar-te a minha vida
Se m'a queres ouvir, escuta.

2056

Papagaio penna verde,
Não venhas ao meu jardim;
Todas as penas acabam
Sô as minhas não teem fim.

2057

Vem livrar-me com teus olhos,
Que eu por elles me perdi;
Dá-me a vida com teus beijos
Já que por beijos morri.

2058

O' rio das aguas claras,
Que vaes correndo p'r'ô már,
Os tormentos que eu padeco
Ai, não os vás declarar.

2059

A quem o podesse entender,
Tudo eu quizera contar;
Mas as amigas são raras,
Não sei onde as encontrár.

2060

Andam na cira os rapazes
O seu trigo a debulhár,
E á noite vão para a fonte
As moças a namorar.

2061

A pequena anda zangada,
Pois deixal-a assim andar,
Ha-de no fim deszangar-se;
Que eu não a vou dezamar.

2062

Ando doente do peito,
E's a causa do meu má!,
Diz o mesmo a pardalôca
A respeito do pardál.

2063

Pelo mar vae correndo,
Uma linda gaivóta,
Que leva no bico,
A tranca da tua porta.

2064

O' alta serra da neve,
Onde a flor da murta assiste,
Se não logro o teu amor
Toda a vida andarei triste.

2065

Nem a caudeia dá luz,
Nem a manhã amanhece;
Nem a agua me mata a sede,
Nem o meu amor me esquece.

2066

O que eu soffro ninguem sabe,
Ninguem o pode saber,
Por que eu soffro e não me queixo,
Em segredo sei soffrer.

2067

Trigueira das negras tranças
Os teus olhos são rasgados;
Os teus olhos trigueirinha
Hão-de ser os meus peccados.

2068

Puz-me a contar as estrellas,
E á do norte cheguei
Como a vi tão bonitinha
Eu contigo a comparei.

2069

Eu bem sei a quem tu deste,
Uma flor do teu jardim,
A' hora da meia noite,
Não me negues, que eu bem vi.

2070

Vae-te amor, vae-te paciencia
Sentirosi mais essa dôr,
Só se conheço na ausencia
A firmeza do amor.

2071

Manjerico recortado,
A' noite, á luz da caudeia,
Não se me dá d'estar presa,
Sendo os teus braços cadeia.

(Continúa)

PORTUGUEZ VELHO

**Origem de varias locuções,
adagios e anexins.****Arco da velha**

Arco-iris ou celeste. A denominação de arco *da velha* procede de haver Deus dito na *lei velha*, que poria nas nuvens este arco para signal de paz entre elle e os homens.

Levou-o a breca

Teve mau fim, arruinou-se,
Breca é doença que dá nas cabras e lhes faz cahir o pello.

**Vai brincar com a maçã do
escaravelho**

Maçã do escaravelho: é bola de bosta ou qualquer immundicie que o escaravelho faz e vai depois rolando com as pernas trazeiras.

Está acanaviado

Magrissimo, muito adoentado.
Do martyrio que os missionarios christãos soffriam no Japão, onde lhes introduziam rachas de cana pelo sabugo das unhas, veio a palavra *acanavian*.

**Nem sempre rainha, nem sempre
gallinha**

Tem origem este annexim n'um conto popular, de que vem uma variante a p. 149, vol. I, dos *Contos Tradicionaes do Povo Portuguez*, do snr. Theophilo Braga,

E' de tres assobios

O uso dos habitantes de Mallicollo e entre os cafres, segundo Cook e Casalis, de exprimirem a admiração por um *assobio* acha-se entre o nosso povo, especialmente como resposta intencional e exaggerativa. A locução *E' de tres assobios!* allude a esse uso.

Andar á gandaia. Gandaieiro

Andar á gandaia: viver mandriando. *Gandaia*: lavagem do lixo que se lança fora, para se procurar o que n'elle vae perdido e que vale alguma coisa.

Gandaieiro: pessoa que vive de andar á gandaia, escolhendo lixo.

Pôr calças a alguem

Notar alguem para se acantelarem d'elle. Originado de *calça* que se põe nos sancos das gallinhas.

Horas mingoadas

Horas mingoadas e tambem *Horas mingoantes*, isto é, infaustas. *Mingoante* tem uso quando se falla dos quartos da lua. A locução tem, evidentemente, uma origem supersticiosa. Será um vestigio do antigo culto lunar?

Lançar á margem

Desprezar. Antigamente, *margem* significava: *chão inculto, ou campo livre*, junto a uma ribeira ou praia.

(Continua)